



PIBID E TRATO COM OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL ARTICULADO AOS EIXOS TRANSVERSAIS: POSSIBILIDADES EMANCIPATÓRIAS

João Paulo de Jesus Carvalho⁷⁶

joapaulogen@gmail.com

Dara Kananda Xavier Ferreira⁷⁷

darakananda@hotmail.com

Brendel da Silva Cândido⁷⁸

brendelsilvabrendel19@hotmail.com

Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁷⁹

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

O Presente trabalho busca expor as experiências de práticas pedagógicas do coletivo de bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) da UFG/RC, com a disciplina curricular Educação Física no ensino médio. As aulas em foco foram realizadas de 2014 até o presente ano com alunos/as da 1ª, 2ª e 3ª séries de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) da cidade de Catalão Goiás, nas quais tivemos como objetivo principal trabalhar os conteúdos da cultura corporal, Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Cultura Corporal Esportiva inspirados no campo das pedagogias críticas da Educação e Educação Física em nexos de reflexão crítica com os documentos de reorientação curricular da SEE/GO e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nesta perspectiva, buscamos tratar esses conteúdos temáticos da cultura corporal articulando-os com eixos transversais, como: Trabalho e consumo, saúde, meio ambiente, ética, sexualidade e pluralidade cultural (FERREIRA, 2014; CARVALHO, 2013). No decorrer das intervenções enfrentamos diversas problemáticas, que nos fizeram refletir de modo a encontrar/construir nos processos de formação e intervenção pedagógica coletiva do PIBID da área de Educação Física, estratégias de ensino que norteassem a resolução dos problemas encontrados. Deparamos com a falta de envolvimento dos alunos nas aulas, e também a dificuldade de materialização da proposta para contemplar os temas transversais, propostos pelos PCN'S em consonância com os apontamentos das pedagogias críticas nas aulas de Educação Física. O CEPI em que atuávamos tinha como centro do projeto educacional o jovem e seu projeto de vida, com foco na formação do estudante autônomo, protagonista consciente de quem é e onde quer chegar; solidário, com habilidades essenciais presentes nos domínios da emoção e da natureza social. “Nesse sentido, o projeto dos CEPIs está fundamentado em quatro princípios educativos: O protagonismo, os quatro pilares da educação, a pedagogia da presença e a educação interdimensional.” (Livreto Digital-ICE Pg.09 e 17). A perspectiva metodológica do projeto supracitado dialogava plenamente com nossa proposta de trabalho, o que garantia maior qualidade nos enfrentamentos das problemáticas. No segundo semestre de 2016 a instituição parceira passou a ser CEPI da Polícia Militar, o que causou muita apreensão/inquietação/preocupação, uma vez que, não conhecíamos as propostas educacionais do modelo referido. No entanto, no que tange ao currículo formal e a perspectiva na nossa prática educacional não houve imposições e/ou mudanças significativas até o momento. As mudanças da dinâmica curricular aconteceram no âmbito do reordenamento e controle de ritos do cotidiano da vida escolar dos/as estudantes, no que concerne ao uniforme, aos rituais militares, bem como a formatura matinal, hasteamento do pavilhão nacional, apresentação da turma pelo líder da semana, com o número de alunos presentes e ausentes. Ainda tem sido possível, mantermos os

76 UFG/Regional Catalão.

77 UFG/Regional Catalão.

78 UFG/Regional Catalão.

79 UFG/Regional Catalão.



eixos norteadores das aulas propostos nos planejamentos pessoais e do coletivo PIBID, que são de proporcionar uma nova perspectiva de Educação Física (EF) escolar na qual haja um conjunto entre teoria e prática, que contribua com o tratamento teórico-metodológico de diversas e singulares práticas corporais, produzindo linguagens e formação cultural inspiradas nas teorias críticas da Educação Física, com preocupações éticas e políticas na contemporaneidade (FERREIRA, 2014). Frente às problemáticas, estruturamos um planejamento coletivo e anual, definindo quais conteúdos da cultura corporal seriam trabalhados e quais seriam seus respectivos eixos (temas transversais). Nesse sentido, acordamos que os eixos transversais se amarrariam aos conteúdos da seguinte forma: Cultura Corporal Esportiva com trabalho e consumo; dança com afetividade e sexualidade; ginástica com saúde e meio ambiente; e lutas com ética e pluralidade cultural. Com a prática da ginástica em um parque da cidade questionamos os espaços de práticas corporais, que bem se assemelham a “shopings” e a falta de políticas públicas voltadas para a prática de ginástica gratuita em ambientes que possibilitam a relação saudável com o meio ambiente. Fizemos tal reflexão a partir de um payper elaborado nos nossos planejamentos e práticas como slackline, alongamento, movimentos nas barras, entre outros. Utilizamos variadas metodologias para alcançar as expectativas de aprendizagem. Já no conteúdo dança passamos por diversas experiências. Em 2015 quando a UFG deflagrou greve, tratamos a prática corporal numa perspectiva política ideológica de esclarecimento a respeito das formas de alienação da mídia. Em 2016 trabalhamos desde as danças matriciais Afro-Brasileiras até as contemporâneas, compreendo seus contextos históricos/políticos e problematizando-as, tendo como culminância um festival de dança com temas contemporâneos. Toda linha de ação foi pensada para que ao final de cada conteúdo o aluno fosse capaz de identificar, criticar, transformar, enfim, compreender cada conteúdo em suas singularidades, nexos e totalidade. Além disso, estimulamos os educandos a pensar criticamente o corpo, seu impacto sócio-histórico-cultural e artístico na sociedade. Nossos objetivos estão sendo atingidos de maneira satisfatória. Estamos conseguindo garantir os processos formativos/pesquisa, o trabalho com os temas transversais previstos, relacionando-os com os conteúdos da cultura corporal. É importante ressaltar que algumas atividades previstas no plano anual não foram desenvolvidas por falta de tempo pedagógico e principalmente por falta de recursos financeiros, uma vez que, o PIBID enfrentou graves cortes, prejudicando as atividades que envolvem material pedagógico e suporte financeiro nas escolas. De qualquer forma, as aulas realizadas foram dinâmicas; os alunos foram estimulados a pensar, criar, transformar, a ter visão crítica em relação aos temas abordados, abrangendo assim a perspectiva crítico-superadora. Outro reflexo das intervenções foi o aumento do interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. No início houve resistência, até natural, a essa maneira diferente de abordar a disciplina de Educação Física. Entretanto, ao longo do percurso, a maior parte dos alunos se envolveu nas propostas, permitindo se passar por experiências marcadamente inovadoras/transformadoras/emancipatórias.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Cultura Corporal, Eixos Transversais.

Referências

CARVALHO, João Paulo de Jesus. Experiência Pedagógica do PIBID de Educação Física com a cultura corporal no Ensino Médio do CEPI da PMG Polivalente Dr. Tharsis Campos: organização curricular no campo das pedagogias críticas. **Plano de trabalho do Professor Supervisor. Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência** Edital Pibid/UFG n. 061/2013.

FERREIRA, A. C. P. Docência, Formação e Experiências Curriculares, Pedagógicas e Metodológicas do PIBID pertinentes à Educação Física Escolar Contemporânea. Subprojeto de **Licenciatura em Educação Física**. EDITAL Nº 80/2013/PIBID/UFG. Formulário de Detalhamento do Subprojeto por Área de Conhecimento. PROGRAD/UFG, 2013.



GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares.** Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático- pedagógicas do esporte.** Unijuí- RGS, editora Unijuí, 1994.

Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

SOARES, ET AL. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

[Livreto Digital Institucional- Instituto de Corresponsabilidade pela Educação- Disponível em: http://icebrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Livreto_Digital_Institucional.pdf . Acesso em 04/09/2017 às 13:00 hr.](http://icebrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Livreto_Digital_Institucional.pdf)